

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Direito à moradia em assentamentos informais na América Latina: uma Revisão Sistemática da Literatura Brasil-Argentina

Natasha Nême Gonçalves de Almeida, Luciana Márcia Gonçalves

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11867>

Submetido em: 2025-04-30

Postado em: 2025-05-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Direito à moradia em assentamentos informais na América Latina: uma Revisão Sistemática da Literatura Brasil-Argentina

Housing rights in informal settlements in Latin América: a Systematic Review of Brazil-Argentina Literature

Natasha Nême Gonçalves de Almeida

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8038-7510>

Luciana Márcia Gonçalves

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8206-239X>

RESUMO

Ao longo dos anos, a urbanização desigual na América Latina expressa no crescimento dos assentamentos informais em países como Brasil e Argentina, foi foco recorrente de estudos. O objetivo deste artigo foi mapear publicações recentes (2019–2022), com foco em Brasil e Argentina, que abordassem os marcos regulatórios das políticas habitacionais em assentamentos informais voltadas à promoção do direito à moradia adequada na América Latina. A metodologia envolveu análise bibliométrica e cienciométrica das publicações nas bases Scopus e Web of Science. Os resultados revelaram escassez de estudos comparativos latino-americanos, pouca articulação entre pesquisadores da região e tendências temáticas de abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: assentamentos informais, direito à moradia, América Latina, revisão bibliométrica sistemática, revisão cienciométrica.

ABSTRACT

Ao longo dos anos, a urbanização desigual na América Latina expressa no crescimento dos assentamentos informais em países como Brasil e Argentina, foi foco recorrente de estudos. O objetivo deste artigo foi mapear publicações recentes (2019–2022), com foco em Brasil e Argentina, que abordassem os marcos regulatórios das políticas habitacionais em assentamentos informais voltadas à promoção do direito à moradia adequada na América Latina. A metodologia envolveu análise bibliométrica e cienciométrica das publicações nas bases Scopus e Web of Science. Os resultados revelaram escassez de estudos comparativos latino-americanos, pouca articulação entre pesquisadores da região e tendências temáticas de abordagem interdisciplinar.

Keywords: informal settlements, right to housing, Latin America, systematic bibliometric-review, scientometric review.

Introdução

O processo de urbanização desigual de cidades latino-americanas tem sido investigado por diversos autores ao longo dos anos como Morse (1965), Maricato (1979), Clishevsky (1990 e 2000), Smolka e Mullahy (2010), Santos (2017), entre tantos outros. A gênese desses processos é marcada por diversos contrastes, em relação ao Norte Global, porém, por similaridades entre si. Entre tais semelhanças estão: a modernização após a industrialização, a superexploração do trabalho e a dependência econômica de centros globais (Santos, 2017; Mito, 2015). A partir de 1940-70, os processos de urbanização na América Latina se intensificam, e com elas, em 1980-90, aprofundam-se as desigualdades e a informalidade urbana (Clishevsky, 1990 e 2000).

Diante desse cenário, essa informalidade urbana tornou-se um tema importante nas pesquisas sobre a urbanização latino-americana (ONU-Habitat, 2003 e 2006; Davis, 2006; Dovey e Shafik, 2021). O crescimento das cidades é marcado por diversas formas de segregação da população de menor renda, incluindo, a periferização do acesso à moradia, à acesso a serviços básicos, a precarização do trabalho e do acesso à terra formal (Maricato, 2015; Balestrini, 2022). A produção informal do território é, conforme Valladares (2000, p. 7), um fenômeno social oriundo da carência de políticas públicas voltadas à população de menor renda. Tais carências, extensivamente investigadas, culminaram na resolução das necessidades habitacionais por meio da autoconstrução - marcada por processos espoliatórios (Kowarick, 1979, p. 62; Maricato, 1979; Oliveira, 2006).

Terminologicamente, em se tratando das pesquisas relacionadas à esses temas, a literatura mundial utiliza a expressão em inglês "informal settlements", traduzido como "assentamentos informais", para abranger diversas formas de precariedade urbana. No mundo, essas formas de ocupação informal do território são nomeadas de diferentes maneiras, como no Brasil, as "favelas e comunidades urbanas" no IBGE (2022) e, na Argentina, os "barrios populares", segundo o RENABAP (2017). Embora o uso do termo de forma simplificada exija cautela, destaca-se a necessidade de estudos contínuos e específicos sobre a complexidade dos assentamentos informais, seus arranjos socioespaciais e os direitos da população de baixa renda na América Latina.

Ao longo dos anos, essa agenda atinge ainda as organizações internacionais, sobretudo, quanto à trajetória de construção da moradia adequada enquanto direito social. Assim, após as Conferências das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat I, II e III) o tema recebe destaque na abordagem dos Estados-nacionais. Conforme Mejía-Escalante (2016, p. 54) e Iacovini (2019, p. 201), em 1948, no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) o direito à moradia é mencionado como componente de vida adequado. Em 1950, é mencionado como o acesso à moradia econômica e serviços comunitários. Em 1970, com a noção de moradia adequada pelo Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC). Em 1991, por meio do artigo 11 do PIDESC, o Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU elabora o Comentário Geral nº 4 detalhando o direito à moradia adequada a partir de sete dimensões: habitabilidade, segurança da posse, localização, disponibilidade de serviços, materiais, facilidades e infraestrutura, custo acessível, acessibilidade e adequação cultural.

Considerando a diversidade de temas e realidades que envolvem os assentamentos informais latinoamericanos, esse estudo, enfoca no recorte comparativo entre Brasil e a Argentina. Em termos quantitativos, no Brasil, segundo o IBGE (2022), a população ocupando favelas e comunidades urbanas é de 16,4 milhões de pessoas em 12.348 territórios. Na Argentina, são cerca de 1,2 milhões de famílias vivendo em 6.467 barrios populares

(RENABAP, 2023). A escolha de Brasil e Argentina decorre do mestrado em andamento, que analisa políticas de intervenções em assentamentos informais e mudanças legislativas nos últimos 15 anos, como a REURB-S (Lei 13.465/2017) no Brasil e a Ley 27.453/2016 na Argentina. Assim, as análises aqui apresentadas são parte dos resultados desta pesquisa.

Os casos do Brasil e Argentina, salvo as suas importantes particularidades, apresentam similaridades quanto às causas que levam ao processo de formação dos assentamentos, os instrumentos jurídico-legais adotados e políticas habitacionais calcadas fortemente em processos de financeirização. Conforme Maricato (2015), os diversos desafios incluem: a falta de recursos, o planejamento urbano à revelia dos interesses do mercado imobiliário, a carência de processos participativos efetivos, entre inúmeros outros. Essa gama de fatores precariza os processos de urbanização nas áreas mais vulneráveis.

Somado a tais fatores, conforme Barbosa e Camargo (2018), há a complexificação dos processos de pesquisa em decorrência do crescimento exponencial da produção e disseminação de trabalhos científicos. Por isso, o objetivo desse estudo foi desenvolver um protocolo de busca para mapear os estudos que tratavam da temática dos marcos regulatórios adotados em políticas habitacionais voltadas à promoção do direito à moradia em países latino-americanos (principalmente Brasil e Argentina). Para isso, foram utilizadas a bibliometria e cienciometria, a fim de identificar as principais tendências e recortes temáticos de pesquisa dos últimos anos. Os resultados aqui apresentados revelam que, embora o termo “assentamentos informais” abarque múltiplas tipologias urbanas, há escassez de estudos no contexto latino-americano, sobretudo, de estudos comparativos. As pesquisas ainda carecem de maior articulação entre autores latinoamericanos. As tendências temáticas emergentes destacam segurança da posse, acesso à terra e infraestrutura, com forte caráter interdisciplinar.

Metodologia

A metodologia combinou bibliometria e cienciometria para analisar sistematicamente a produção científica sobre assentamentos informais e direito à moradia. Enquanto a bibliometria avalia a produtividade e qualidade das pesquisas, a cienciometria investiga temas e direções da produção científica, permitindo identificar tendências, padrões de publicação e colaboração acadêmica (Barbosa e Camargo, 2018; Spinak, 1998).

A metodologia aqui aplicada, se baseou nos métodos empregados por Andrade (et al., 2023) e as análises de Balbim e Santiago (2023). Desse modo, os procedimentos metodológicos empregados relacionam-se à compreensão dos assentamentos informais e do direito à moradia a nível global e local. Para tanto, foram adotadas duas buscas, sendo a String 1 para a análise global e a String 2 a análise local da produção científica na temática. Com isso, pretendia-se responder à seguinte pergunta: qual recorte temático e tendências as investigações mais recentes têm adotado?

As bases Scopus e Web of Science foram escolhidas por sua ampla utilização em estudos bibliométricos e cienciométricos. A Scopus abrange cerca de 20 mil periódicos de mais de 7 mil editoras e indexa 80 milhões de documentos desde 1970, incluindo mais de 700 periódicos da América Latina, apesar do predomínio do Norte global (Balbim e Santiago, 2023, p. 7; Costas, 2017, p. 28). Já a Web of Science indexa mais de 12 mil periódicos e 170 milhões de documentos desde 1960, com metadados variados e algoritmos próprios para mapear

citações (Costas, 2017, p. 27). Além disso, como o universo de artigos dentro da temática é superior a 14 mil, foi utilizado o software RStudio (linguagem de programação em R) e seus pacotes de análise bibliométrica bibliometrix e biblioshiny para a produção dos dados estatísticos e exclusão de artigos repetidos entre as bases.

Desse modo, a coleta de dados foi realizada em duas partes. A primeira parte, realizada em 04/07/2024, envolveu a análise global das pesquisas desde a primeira publicação em periódicos até os dias atuais (Etapas 1 e 2). Foi adotado um conjunto de palavras-chave que “informal settlements”, “right to housing”, “affordable housing”, “urban land regularization” e termos similares. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR, bem como, os recursos adicionais dos plurais e aspas (“”) para captar os casos de termos compostos a partir dos títulos, resumos e palavras-chave. O conjunto de publicações globais (String 1), resultou em um universo de 11.093 publicações finalizadas após a unificação das bases. As análises dos dados brutos iniciais consideraram: a evolução temporal, o formato, local, principais periódicos e autores. Com isso, viabilizou-se a seleção dos principais filtros passíveis de aplicação na análise local.

A segunda parte da coleta de dados (Etapas 3 e 4), realizada em 05/07/2024, envolveu o levantamento do cenário latino-americano - já aplicando os filtros de maior interesse levantados na primeira parte. No caso do conjunto de publicações locais (String 2), repetiu-se as palavras-chave da primeira parte, adicionando-se os termos “Latin America”, “Brazil” e “Argentina” coletados em títulos, resumos e palavras-chave. Neste caso, ainda houve predominância de publicações na Web of Science, contudo, após a unificação das bases chegou-se a um resultado final de 118 publicações finalizadas, não excluindo a necessidade de aplicação de filtros para refinamento e aprofundamento da busca.

A Etapa 5 inicia com a recuperação dos dados completos de indexação das publicações finalizadas (títulos, ano de publicação, autores e co-autores, afiliações, veículo de publicação, área de pesquisa, idioma, resumo, palavra-chave, entre outros). Ao final, foram aplicados os filtros de: 1. período - considerando as publicações de 2019 a 2024; 2. de idioma - selecionando português, espanhol e inglês para leitura. Após as aplicações dos Filtros 1 e 2, devido a disponibilidade de dados, foram analisados o grau de cooperação internacional, periódicos (mais relevantes e de maior impacto) e palavras-chave. A aplicação dos Filtros 1 e 2, resultaram respectivamente em 83 e 85 publicações.

A Etapa 6, envolveu a retomada e finalização da filtragem quanto à: 3. periódicos mais citados; 4. áreas de conhecimento correlatas ao campo de estudo de interesse e; 5. seleção de estudos voltados à análise de políticas habitacionais em assentamentos informais na América Latina – priorizando casos no Brasil e Argentina. Com os Filtros 3, 4 e 5 atingiu-se um universo de 16, 12 e 11 publicações, respectivamente. Os resultados finais obtidos (Etapa 7), envolveram as 11 publicações mais relevantes da área, as quais foram alvo da revisão sistemática de literatura. Ao final foi realizada a leitura completa e análise dos artigos com extração: número de citações, localidade (quando aplicável), objetivos gerais e metodologia aplicada. A Figura 1 ilustra o fluxograma dos procedimentos metodológicos adotados.

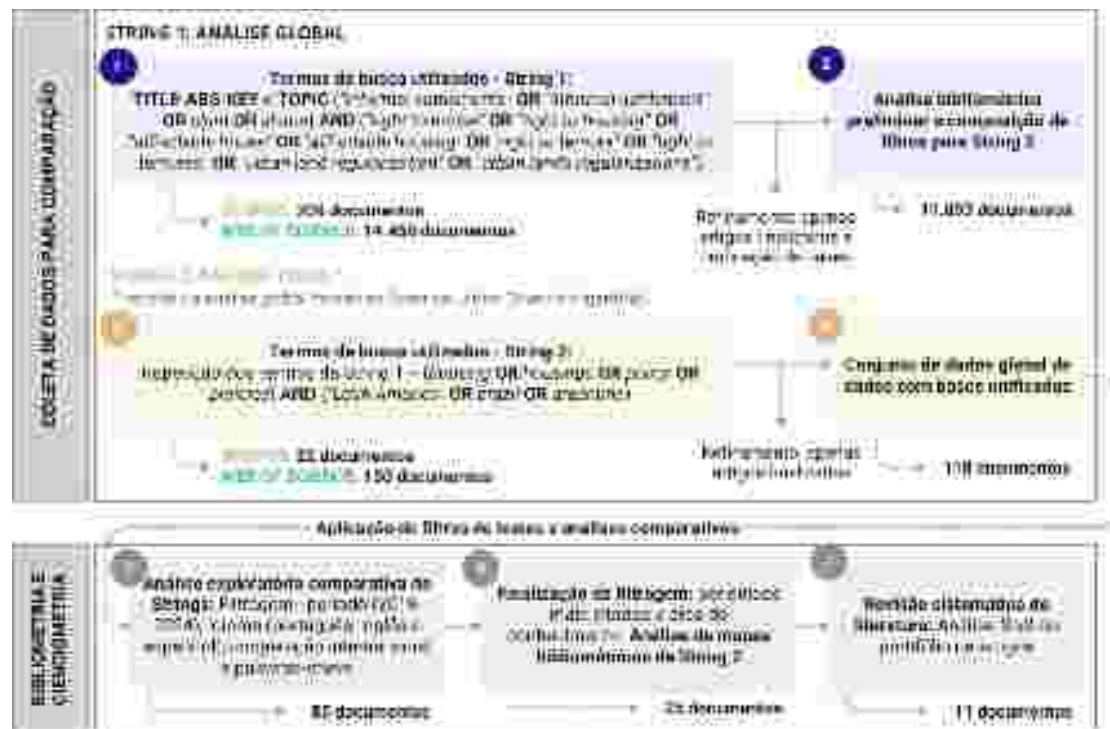


Figura 1 - Etapas da análise bibliométrica e cienciométrica comparativa da produção científica global e local. Fonte: Autoras (2025).

A forma de análise dos resultados, envolveu o tratamento dos dados extraídos no RStudio e em seus pacotes de análise bibliométrica bibliometrix e biblioshiny para produção de mapas bibliométricos. Para os casos de dados disponíveis em tabelas ou texto pelo RStudio, foram produzidos gráficos adicionais no LibreOffice Calc para complementação das análises. Na sequência, são apresentados os resultados obtidos na aplicação dessas etapas metodológicas.

Resultados e discussões

Análises comparativas das Etapas 1 a 4

O período de publicação dos termos adotados no cenário global (String 1) inicia em 1945. A partir daí, esse número cresceu lentamente até atingir dois dígitos, em 1963 e, após algumas flutuações, alcançou 16 publicações em 1979. Entre 1982 e 1993, houve um aumento contínuo, chegando a 54 publicações. Esse crescimento é altamente influenciado pelas discussões suscitadas após a Conferência Internacional da ONU (Habitat II), em 1996, a qual foi dedicada à análise de assentamentos humanos. Em 1999, esse quadro foi complementado pelo plano “Cidades sem favelas” da ONU, o qual reuniu 150 chefes de Estado em torno dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A partir de 2005, no cenário global (String 1) há um crescimento progressivo de publicações atingindo três dígitos (107) e com novo crescimento em 2009 (234 publicações). A partir disso, o crescimento de publicações globais (String 1) atingiu um pico em 2012 - com 299 publicações, depois em 2015 - com 401, encerrando em 2019 - com 853. Em 2021, as

publicações atingem a casa dos quatro dígitos - com 1110 publicações e crescem até 2023. A Figura 2, ilustra a evolução das publicações por ano no cenário global.

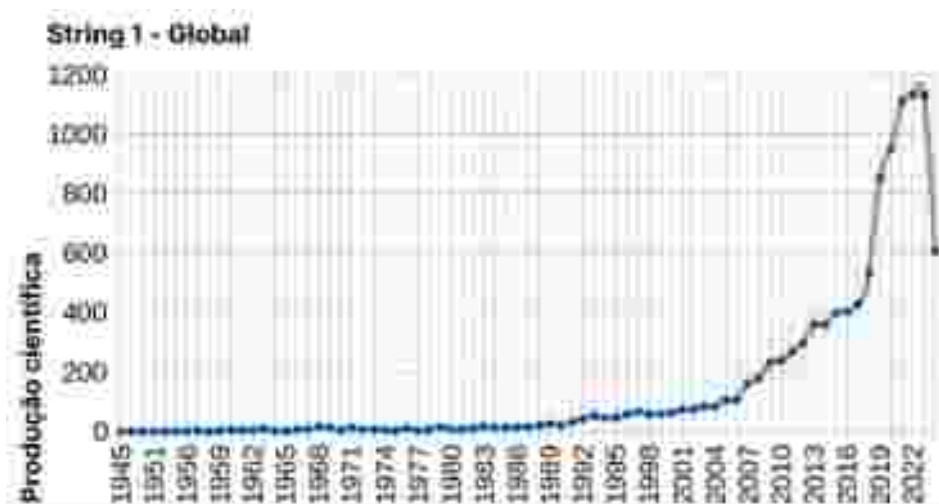


Figura 2 - Evolução da produção científica anual (String 1 – Global). Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).

Diferentemente, no cenário local (String 2), a cobertura em anos inicia em 2000 (2 publicações), passando por oscilações até 2009 e, apenas em 2010 apresenta o primeiro avanço mais significativo (4 publicações). Entre 2011 e 2015, houve um decréscimo suave e a partir de 2016 há um novo crescimento das publicações, crescendo até atingir novo pico em 2017 - com 6 publicações e, em 2019, chegando a 9 publicações. Esse último ano em específico, marcou um período de grande instabilidade política e crise econômica em diversos países latino-americanos, o que pode ter fomentado as novas publicações em questão.

Somente em 2020, o conjunto de publicações a nível local (String 2), atinge a casa dos dois dígitos chegando a 18 publicações. É nesse mesmo ano que o mundo enfrenta a pandemia de COVID-19 e, por isso, novas publicações podem ter sido fomentadas. Entre 2021-22, o número de publicações decresce levemente chegando a 13 e, em 2023, cresce chegando a 22 publicações. Até o momento das buscas (julho/2024), haviam 604 artigos já publicados no cenário global (String 1) e no local (String 2) haviam 10 publicações. A Figura 3, mostra o crescimento de publicações por ano no cenário local (String 2).

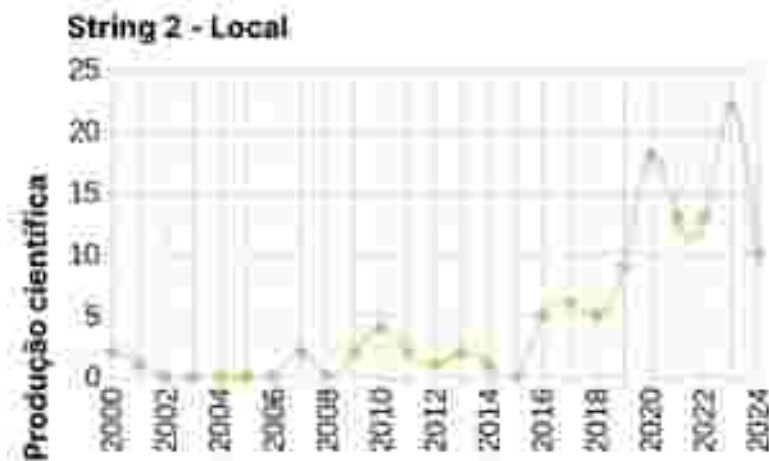


Figura 2 - Evolução da produção científica anual (String 2 – Local). Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).

Quanto à distribuição por tipo de documentos publicados (Figura 4), nota-se que em ambos os casos avaliados há uma liderança no número de artigos (String 1 - global: 10.681 e String 2 - local: 113). A maior divulgação por meio de artigos pode significar um aprofundamento maior dos autores sobre a temática, bem como, um foco na disseminação para um público acadêmico amplo por meio de periódicos. As publicações em formato early access, ou acesso antecipado, constituem artigos que são publicados nas bases de dados antes do volume final do periódico. Em ambos os casos, há alguns artigos que são publicados nesse formato - embora não constituam necessariamente um formato diferente de publicação. Os proceedings papers, ou anais de congressos, constituem o último grupo com mais publicações. A Figura 4, indicam o tipo de documentos publicados em ambos os cenários, sendo à esquerda o cenário global (String 1) e à direita o cenário local (String 2).

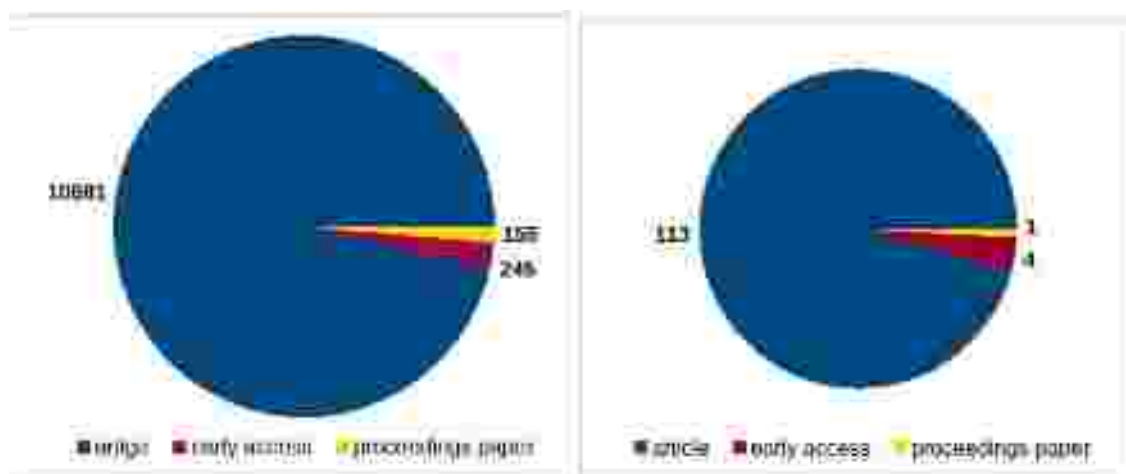


Figura 4 - Tipos de documentos, sendo à esquerda referentes à String 1 e à direita da String 2. Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).

Acerca dos veículos de publicação e disseminação de conhecimento científico, foram coletados os 15 periódicos que mais recebem publicações. No cenário global (String 1), é possível verificar que do total de publicações inicial (11.093), 2.048 publicações estão concentradas nos quinze períodos que mais publicam. As áreas temáticas abarcadas por esses periódicos são majoritariamente de: planejamento urbano, estudos urbanos, políticas habitacionais, sustentabilidade, meio ambiente e saúde. No cenário local (String 2), das 118 publicações levantadas inicialmente, 56 foram publicadas nos quinze periódicos levantados. Em relação ao cenário global (String 1) há uma repetição dos periódicos: “Habitat International”, “Sustainability, Journal of Housing and Built Environment”, “International Journal of Urban and Regional Research” e “Housing Policy Debate” - o que pode significar uma maior disseminação científica das pesquisas na América Latina, Brasil e Argentina em periódicos de alcance global. É possível verificar uma leve alteração, adicionando periódicos da área da saúde e do direito à cidade, sendo este último composto por um periódico brasileiro a Revista De Direito Da Cidade. As Figura 5 e 6, ilustram os quantitativos de publicação de cada período levantado.

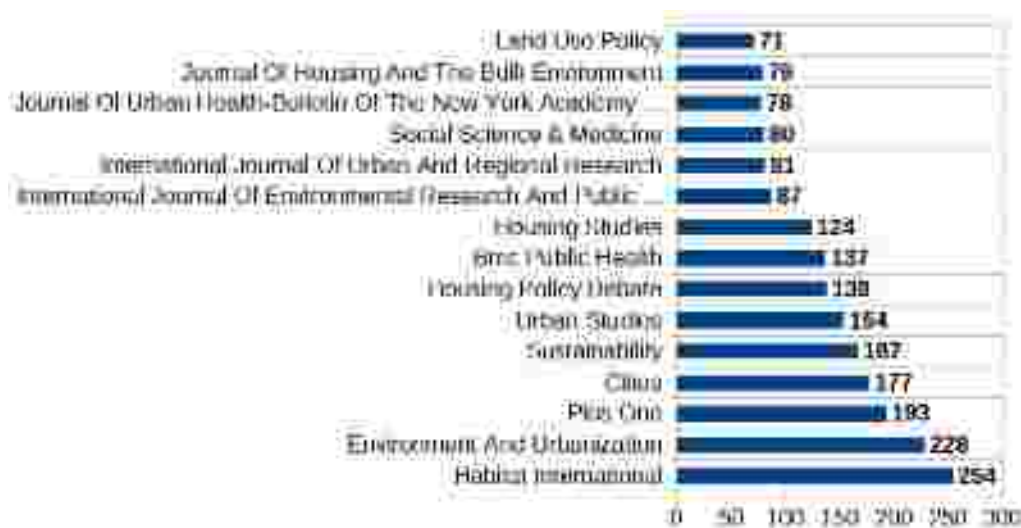


Figura 5 - Os 15 periódicos com mais publicações no cenário global (String 1). Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).



Figura 6 - Os 15 periódicos com mais publicações no cenário local (String 2). Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).

Quando se realiza um ranking dos 15 países com publicações mais citadas dentro da temática de assentamentos informais e direito à moradia, nota-se no cenário global (String 1), a liderança dos Estados Unidos (1º), do Reino Unido (2º) e da Índia (3º). Enquanto isso, o Brasil aparece em 6º lugar e a Argentina está em 38º, por isso, não aparece na Figura 7. No contexto local (String 2), conforme Figura 8, o ranking das publicações ainda é liderado por Estados Unidos e Reino Unido, entretanto, o Brasil aparece no 11º lugar. A Argentina está posicionada no 29º lugar e, por isso, nem aparece no gráfico. No contexto local, Figura 8 há uma leve variação do ranking com a Holanda ficando em 2º lugar e o Reino Unido em 3º. Tais dados demonstram as dificuldades de publicações de países na América Latina, sobretudo os casos do Brasil e da Argentina, em atingirem uma disseminação global nos estudos em desenvolvimento. Esse quadro se reflete no contexto global e de forma mais acentuada no local.

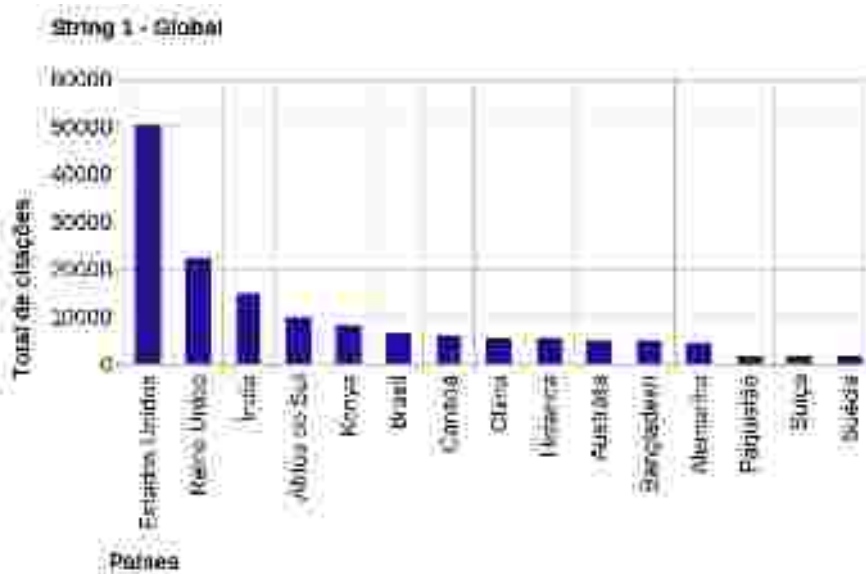


Figura 7 - Total de citações por país no cenário global (String 1). Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).

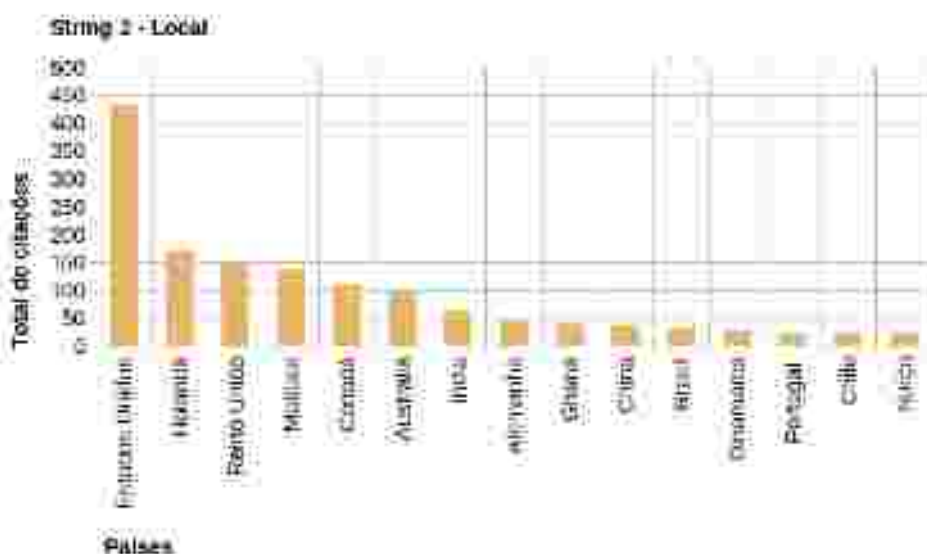


Figura 8 - Total de citações por país no cenário local (String 2). Fonte: Adaptado pelas autoras dos resultados preliminares do Bibliometrix (2024).

Análises bibliométricas das Etapas 5 a 7

Essa sessão dedica-se à análise dos resultados específicos após a aplicação dos filtros propostos. Assim, restringindo-se ainda mais a análise, para a análise bibliográfica exploratória do cenário local (String 2), fez-se a aplicação dos Filtros 1 (período) e 2 (idioma). Com isso, houve redução para 83 publicações passíveis de compor o portfólio final desse estudo. Nesse cenário, a fim de incluir na revisão sistemática final, fez-se uma análise dos periódicos com mais citações e maior fator-H - esse último, relacionado à produtividade e o impacto das pesquisas, baseado nas publicações mais citadas.

Para tanto, foram incluídos na coleta apenas os casos com no mínimo 3 publicações. Desse modo, permaneceram na coleta os seguintes periódicos: Cities (6 publicações), Sustainability (5 publicações), Revista de Direito da Cidade (4 publicações), Habitat International (3 publicações), International Journal of Urban and Regional Research (3 publicações) e Urban Forum (3 publicações). Entre os periódicos mais citados e que receberam artigos com maior fator-H estão: a Habitat International (82 publicações), a Cities (72 publicações) e a Sustainability (55 publicações). A Figura 9 ilustra essa relação no cenário local após a aplicação dos Filtros 1 e 2.



Figura 9 - Fator-H e Total de Citações por periódico (String 2 - 83 publicações). Fonte: Adaptado pelas autoras do Biblioshiny (2024).

Ao se observar as publicações mais citadas no mundo, com pelo menos dois dígitos do total de citações no universo de 83 publicações da String 2, têm-se os documentos dispostos na Tabela 1. Nesse sentido, é interessante perceber que há três estudos citados mais de uma vez (Fator-H), os quais foram destacados na Tabela 1.

Tabela 1 - Publicações mais citadas no mundo (String 2 - 83 publicações)

Autor	DOI	Ano	Citações	Fator-H
STOKES, E.	10.1016/j.rse.2019.111430	2019	79	1
DOVEY, K.	10.1016/j.habitatint.2020.10224	2020	63	2
LIU, S.	10.1016/j.cities.2020.102652	2020	34	1
KSHETRIMAYUM B.	10.3390/su12062344	2020	33	1
MALIK S.	10.1007/s10901-019-09669-9	2020	28	1
GAO Y.	0.3390/urbansci4020023	2020	26	1
CELHAY	10.1016/j.cities.2020.102605	2020	22	1

ALAAZI D.	10.1177/1757975919856273	2020	21	2
DOVEY K.	10.3828/idpr.2020.14	2021	19	2
BASILE P.	10.1016/j.habitatint.2019.10210	2020	18	1
NOGUEIRA M.	10.1111/1468-2427.12808	2019	17	1
CARO-BORRERO A	10.1016/j.landusepol.2020.105226	2021	15	1
LATA L.	10.1177/0975425320938520	2020	14	1
NZAU B.	10.3390/su1215597	2020	13	1
SHEKHAR S	10.1016/j.jum.2019.09.001	2020	12	1
SOMA H.	10.1016/j.jum.2021.08.006	2022	11	1

A tabela mostra a relação de publicações mais citadas no mundo considerando as 83 publicações selecionadas no contexto local (String 2), bem como, nomes dos autores, DOI da publicação, ano, número de citações e Fator-H. Fonte: Autoras (2024).

A Figura 10 apresenta a nuvem de palavras-chave mais recorrentes nas 83 publicações da String 2, destacando a predominância de temas como habitação social, urbano, assentamentos informais, acessibilidade e favelas, além de termos menos frequentes, como baixa renda, pobres e provisão.



Figura 10 - Nuvem de palavras (String 2 - 83 publicações). Fonte: Adaptado pelas autoras do Biblioshiny (2024).

As análises específicas quanto ao grau de colaboração entre países, os tópicos mais recorrentes e os temas de maior inovação dentro da área de estudo foram apresentadas dentro do cenário local (String 2) com 83 publicações. A forma de representação é nos mapas bibliométricos, os quais são compostos por pontos, conexões e cores, nos quais o tamanho dos círculos representam a quantidade de documentos, a espessura das linhas representam as interações mais significativas no que tange à quantidade de produções e as cores diferenciam as diferentes redes.

Assim, em se tratando das palavras-chave mais significativas mencionadas por autores (Figura 11). O software nesse caso, divide as palavras em 5 clusters: 1 – vermelho, 2 – azul, 3 – laranja, 4 – roxo e, 5 - verde. Ganham destaque as relações com as palavras “affordable housing”, “informality” e “slums”. Depois, há uma relação levemente menor entre “displacement” e “informal settlements”. Observa-se que os termos elencados no cluster 2 (azul) apresentam relação direta com as temáticas de acessibilidade habitacional, políticas habitacionais, urbanização de favelas, estudos habitacionais e sustentabilidade. Enquanto isso, o cluster 1 (vermelho) apresenta relações mais diretas às temáticas de informalidade, deslocamento, reassentamento, informalidade urbana e morfologia urbana.

Ao se realizar a análise por mapa temático dos termos mais utilizados (Figura 12), as redes de palavras-chave relacionadas à questão da terra e do direito à propriedade com as políticas, os pobres e as cidades se intensificam ainda mais – representada pelo cluster 4 (roxo). A segunda rede de maior destaque é o cluster 6 (marrom), a qual relaciona as temáticas de Estado, finanças, assentamentos, mudanças, acessibilidade e autoajuda. Nota-se ainda uma rede significativa de palavras-chave relacionadas a urbanização, favelas e assentamentos informais relacionadas à China. A associação das temáticas de provisão, governança e deslocamento se relacionam significativamente às produções da África do Sul. O cluster 2 (verde claro) encontra-se isolado dos demais e se volta à temática de construções e tijolos.



Figura 11 - Co-ocorrência das palavras-chave (String 2, 83 publicações). Fonte: Adaptado pelas autoras do Biblioshiny (2024).

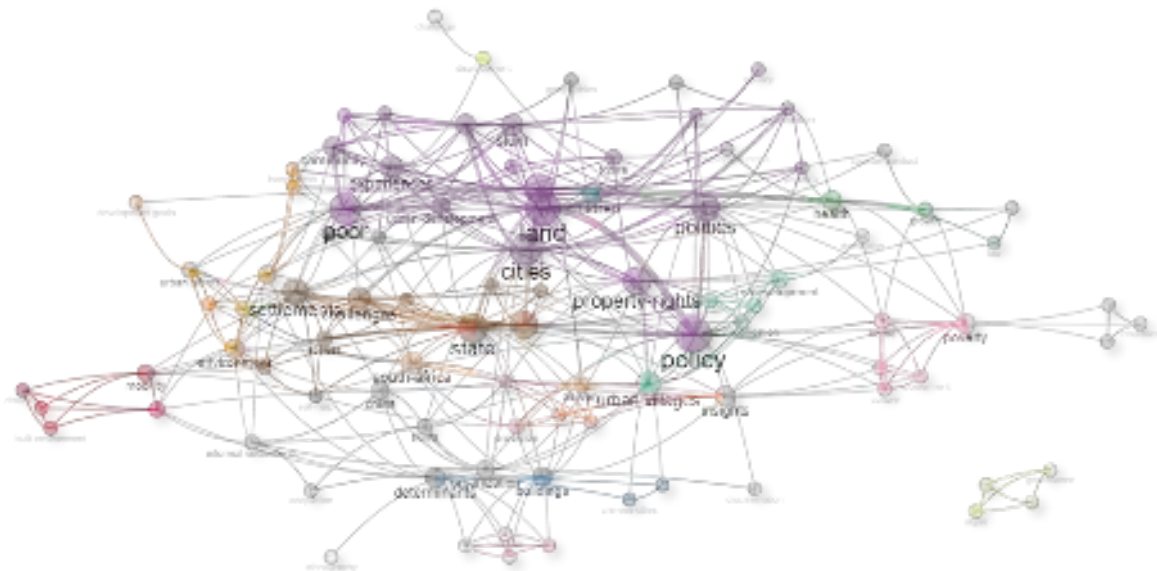


Figura 12 - Palavras-chave mais representativas (String 2 - 83 publicações). Fonte: Adaptado pelas autoras do Biblioshiny (2024).

A análise da rede de colaboração entre países (Figura 13) revela destaque para a forte relação entre Estados Unidos e Argentina (cluster 2 - azul), seguida por Reino Unido e Índia (cluster 3 - verde), e Malásia e China (cluster 1 - vermelho). Outros clusters aparecem de forma isolada (4 ao 8). O Brasil não está conectado a nenhuma rede de coautoria, indicando limitações na colaboração internacional.

Tabela 2 - Portfólio final de publicações selecionadas

Autores/DOI/Citações	Local	Objetivo	Metodologia
Dovey et al. (2020) https://doi.org/10.3828/idpr.2020.14 19 citações	Cidades do Sul Global	Diferenciar os termos “favela” e “assentamento informal”.	Revisão de literatura e análise de relatórios da ONU.
Celhay & Gil (2020) https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102605 22 citações	Santiago, Chile	Avaliar percepções em assentamentos e moradias subsidiadas.	Revisão de literatura e entrevistas com 1.588 moradores.
Basile & Ehlenz (2020) https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2019.102108 18 citações	Cidades do Sul Global	Avaliar CLTs como alternativa à informalidade.	Revisão, estudo de casos e proposta de framework.
Alfonsin et al. (2019) https://doi.org/10.12957/rdc.2019.37245 2 citações	Brasil	Comparar Leis 11.977/09 e 13.465/17.	Revisão, método dialético e análise histórica.
Siqueira et al. (2023) https://doi.org/10.5281/zenodo.10156386 0 citações	Brasil	Relacionar regularização ao artigo 1.228 do Código Civil.	Pesquisa qualitativa e documental.
Wang & Bazán (2023) https://doi.org/10.1111/1468-2427.13201 0 citações	Buenos Aires e Accra	Comparar políticas e coprodução da informalidade.	Revisão e análise comparativa.
Silva Ribeiro et al. (2019) https://doi.org/10.12957/rdc.2019.36391 0 citações	Anápolis, Brasil	Avaliar aplicação do Direito de Superfície.	Revisão e análise legislativa.
Reta (2023): http://dx.doi.org/10.24215/2346898Xe142 0 citações	Villa Tigre, Argentina	Explorar tensões entre mercado entre mercado e moradia.	Pesquisa de campo e documental.
Pasquale (2022) https://doi.org/10.12957/rdc.2022.70888 0 citações	Argentina	Analisar o “contínuo de direitos sobre a terra”.	Revisão e comparação Brasil/Peru.
Outeiro & Dias (2020) https://doi.org/10.12957/rdc.2020.39639 0 citações	Amazônia, Brasil	Analisar o Terra Legal urbano (Lei 13.465/17).	Revisão bibliográfica e documental.
Yunda et al. (2021) https://doi.org/10.1080/02673037.2020.1867080 0 citações	Bogotá, Colômbia	Avaliar mudanças em políticas habitacionais.	Análise de dados secundários dos últimos 20 anos.

A tabela mostra o portfólio final de artigos selecionados voltados à temáticas de assentamentos informais e direito à moradia, contendo as informações dos autores, DOI da publicação, número de citações, local do estudo, objetivos e metodologia adotada. Fonte: Autoras (2024).

Conclusões

O termo “assentamentos informais” é usado para descrever tipologias urbanas precárias comuns no Sul Global. A bibliometria e cienciometria permitem identificar os principais temas relacionados à moradia, políticas públicas e informalidade urbana na América Latina, revelando que o tema segue sendo amplamente investigado. As análises bibliométricas no RStudio e Biblioshiny apontaram uma defasagem de publicações sobre assentamentos informais no contexto latino-americano, especialmente no Brasil e Argentina. Apesar da produção relevante nesses países, há pouca articulação entre pesquisadores da região.

A análise aqui realizada de consulta a produção acadêmica global, possibilitou a compreensão de que a tratativa de assentamentos informais é extensa. Há, ainda, grande dificuldade em caracterizar esses territórios – fato esse, que se torna ainda mais visível ao trazer uma gama significativa de tipologias em distintos países. Ainda assim, as principais terminologias adotadas são “favelas” e “assentamentos informais”. Em termos de análise de tendências voltadas à cienciometria, é possível destacar que as temáticas de segurança da posse, acesso à terra urbanizada e à infraestrutura ainda predominam como temas emergentes tanto no contexto global como da América Latina. Tais temas, abarcam inclusive uma forte interdisciplinaridade de pesquisas – desde áreas voltadas à planejamento urbano, ciências sociais até saúde, meio ambiente e tecnologia.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil, processo nº 2024/05980-8, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq), Brasil, processo nº 131606/2024-7.

Referências

- Andrade, J. N. Et Al. (2023). Geotecnologías en el Contexto de las Ciudades Inteligentes: Análisis Bibliométrico y Revisión Sistemática del Escenario Latinoamericano. *Procesos Urbanos*, v. 10, n. 2.
- Balbim, R. N.; Santiago, C. D. (2023). Informal Settlements: Campos Acadêmicos e Geopolítica. *Texto para Discussão*. Recuperado em 08 de outubro de 2024, de <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11489>.
- Balbim, R. N.; Santiago, C. D. (2023). Informal Settlements: Da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – Análise culturômica e tendências acadêmicas. *Texto para Discussão*. Recuperado em 08 de outubro de 2024, de <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11489>.
- Balbim, R. N.; Santiago, C. D. (2023). Informal settlements: Da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa-Análise cientométrica e difusão acadêmica. *Texto para Discussão*. Recuperado em 08 de outubro de 2024, de <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11489>.
- Balestrini, M. (2022). América Latina: urbanização e luta pelo direito à cidade. Tese de Doutorado (Programa de Engenharia Urbana). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Camargo, L. S.; Barbosa, R. R. (2018). Bibliometria, Cienciometria E Um Possível Caminho Para A Construção De Indicadores E Mapas Da Produção Científica. *PontodeAcesso*, v. 12, n. 3, p. 109-125.
- Clichevsky, N. (1990). *Construcción y Administración de la Ciudad Latinoamericana*. Buenos Aires, GELIIED-AL.

Clichevsky, N. (2000). Informalidad y segregación urbana en América Latina: una aproximación. Naciones Unidas Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal).

Costas, R. (2017). Discussões gerais sobre as características mais relevantes de infraestruturas de pesquisa para a cientometria. In Mugnaini, R.; Fujino, A.; Kobashi, N. (Org.). Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data. São Paulo: ECA/USP. p. 19-42.

Davis, M. (2006). Planeta favela. São Paulo: Boitempo Editorial.

Dovey, K.; Shafique, T.; Van Oostrum, M.; Chatterjee, I. (2021) Informal settlement is not a euphemism for 'slum': what's at stake beyond the language? *International Development Planning Review*, v. 43, n. 2. Recuperado de: <https://doi.org/10.3828/idpr.2020.14>.

Iacovini, R. F. G. (2019). A política que alimenta e a violência que mata: elementos para uma economia política da urbanização de favelas em cidades do Brasil e da Colômbia. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2022). Censo demográfico 2022 – Favelas e Comunidades Urbanas: primeiros resultados. Rio de Janeiro. Recuperado em 22 de novembro de 2024, de <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102134>.

Kowarick, L. (1979). A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e terra, p. 55-75.

Maricato, E. (2015). Para entender a crise urbana. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular.

Maricato, E. (1979). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. 2 ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega.

Mejía-Escalante, M. E. (2016). Moradia adequada e dignidade humana na experiência espacial. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Mioto, B. T. (2015). As políticas habitacionais no subdesenvolvimento: os casos do Brasil, Colômbia, México e Venezuela (1980/2013). Tese de Doutorado. Unicamp.

Morse, R. M. (1965). Recent research on Latin American urbanization: A selective survey with commentary. *Latin American Research Review*, v. 1, n. 1, p. 35-74, 1965.

Nações Unidas. (2003). The Challenge of Slums: Global Report on Human Settlements 2003. Londres: Global Report on Human Settlements. Recuperado em 18 de setembro de 2024, de <https://unhabitat.org/the-challenge-of-slums-global-report-on-human-settlements-2003>.

Nações Unidas. (2016). World Cities Report 2016: Urbanization and Development - Emerging Futures. Nairobi: UN-Habitat. Recuperado em 15 de setembro de 2024, de <https://unhabitat.org/world-cities-report-2016>.

Oliveira, F. (2006). O vício da virtude: autoconstrução e acumulação capitalista no Brasil. *Novos Estudos - CEBRAP* [online], n.74, p. 67-85.

Registro Nacional de Barrios Populares - RENABAP. Base Nacional de Dados sobre Barrios Populares. Recuperado em 10 de novembro de 2024, de <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/0a127285-4dd0-43b2-b7b2-98390bfd567f/page/klATC>.

Rolnik, R. (2013). Relatora Especial sobre una vivienda adecuada como elemento integrante del derecho a un nivel de vida adecuado y sobre el derecho a la no discriminación en este contexto. v. 7, 2013. Recuperado em 3 de agosto de 2024, de <https://www.refworld.org/es/ref/infortem/cdhonu/2013/es/96736>.

Santos, M. (2017). Ensaio sobre a urbanização latino-americana. In Ensaio sobre a urbanização latino-americana. 2017. p. 193-193.

Smolka, M. O.; Mullahy, L. (2010). Perspectivas urbanas: temas críticos en políticas de suelo en América Latina. Cambridge, Lincoln Institute of Land Policy.

Spinak, E. (1998). Indicadores Cienciométricos. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, pp. 141-148.

Valladares, L. P. A. (2005). *A Invenção da Favela: do mito de origem a favela*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Declaração de contribuição dos autores

Arq. Natasha Nême Gonçalves de Almeida contribuiu com as seguintes etapas deste artigo: concepção, desenvolvimento da metodologia, coleta de dados, implementação dos dados RStudio e biblioshiny, análise de dados, redação do manuscrito e sistematização/discussão dos resultados.

Profª Drª Luciana Márcia Gonçalves contribuiu com as seguintes etapas deste artigo: desenho da metodologia, supervisão das etapas de pesquisa desenvolvidas, validação dos dados obtidos e revisão do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado no *SciELO DATA* e pode ser acessado em *[URL ou de preferência o DOI sendo gerado]*.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.